

Lucena apóia negociação sobre renda

RIBAMAR OLIVEIRA

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — O presidente do Senado, Humberto Lucena, apoiou ontem a intenção do governo de negociar com o Congresso uma ampla política de rendas para o País, com regras para reajustes de preços, salários, juros e câmbio. "Sempre defendi esse caminho e estou aguardando o convite do senador Pedro Simon para participar da reunião".

No dia anterior, o líder do governo no Senado, Pedro Simon (PMDB-RS), tinha anunciado a decisão de convocar uma reunião com Lucena, o presidente da Câmara, Inocêncio de Oliveira, e representantes de trabalhadores e empresários. Segundo Simon, "desse reunião, até mesmo o presidente Itamar Franco poderia participar".

O líder do governo na Câmara, Roberto Freire (PPS-PE), ficou feliz com o anúncio feito no dia anterior pelo ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, durante depoimento na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, de que o governo estava disposto a realizar uma política de rendas.

"É com uma política como essa que vamos melhorar efetivamente a situação dos trabalhadores no País e não apenas com a introdução do reajuste mensal de salários", argumentou Freire.

O deputado demonstrou certa irritação com o comportamento de alguns parlamentares que estão preocupados apenas com a discussão do índice de correção dos salários. "É claro que isso agora é importante, mas precisamos ampliar essa discussão, pois só assim vamos melhorar a situação dos trabalhadores."

"Vamos ver se o movimento sindical avança para essa discussão, pois quero ver até mesmo representantes da CUT sentados à mesa para negociar essa política de rendas", desafiou Freire.

A idéia do governo, segundo informou o ministro do Trabalho, Walter Barelle, na Comissão de Assuntos Econômicos, na terça-feira, é transformar o Congresso numa "câmara nacional" destinada a discutir medidas efetivas de combate à inflação e que possibilitem a retomada do crescimento, nos mesmos moldes das câmaras setoriais.

Lucena informou que já discutiu longamente com Simon sobre a necessidade dessa negociação, principalmente depois da decisão do Congresso de aprovar o reajuste mensal para os salários. "Simon não gosta de falar na palavra pacto, mas a idéia é reunir as principais lideranças para tentar negociar fórmulas que permitam retirar o País da crise", afirmou. Lucena informou, no entanto, que até ontem não tinha sido convidado pelo líder do governo para essa reunião.